



CIDADANIA

DE MARK RAVENHILL

OCTÁVIO NO MUNDO

DE JACINTO LUCAS PIRES

O SEGREDO DE CHANTEL

DE HÉLIA CORREIA

Culturgest

Grupo Caixa Geral de Depósitos

TEATRO DE SEXTA A DOMINGO, 23, 24 E 25 DE JUNHO DE 2006

18h30 e 21h30 (dia 23) · 16h00, 18h30 e 22h00 (dia 24) · 16h00 e 18h30 (dia 25)

Palco do Grande Auditório e Pequeno Auditório

Apresentação dos espectáculos Pedro Penim

Apoio The British Council, Livros Cotovia

Agradecimentos Suzy Graham-Adriani, Anthony Banks, Helen Prosser, Zack Hinney, Luca Scarlini, Paula Folhadela, António Fonseca, Mafalda Saloio, Matilde Barroso, Jorge Silva Melo, Madalena Victorino, Isabel Alves Costa, Rodrigo Miquelino



PROGRAMA

SEXTA 23 DE JUNHO

O SEGREDO DE CHANTEL

pela Escola Secundária D. João V, Damaia

18H30 PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

CIDADANIA

pelo NUTEI – Núcleo de Teatro da Escola Secundária Infante D. Henrique, Porto

21H30 PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

SÁBADO 24 DE JUNHO

CIDADANIA

pelo Teatro Viriato, Viseu

16H00 PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

OCTÁVIO NO MUNDO

pela Escola Secundária Raul Proença, Caldas da Rainha

18H30 PEQUENO AUDITÓRIO

O SEGREDO DE CHANTEL

pelo Teatrão, Coimbra

22H00 PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

DOMINGO 25 DE JUNHO

OCTÁVIO NO MUNDO

pela Escola Secundária Dr. António Carvalho de Figueiredo, Loures

16H00 PEQUENO AUDITÓRIO

O SEGREDO DE CHANTEL

pelo Teatro Reticências da Escola Secundária Leal da Câmara, Rio de Mouro

18H30 PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO

Apresentação

PANOS – palcos novos palavras novas é um projecto da Culturgest que reúne a dramaturgia contemporânea e o teatro escolar ou juvenil. Inspira-se no programa Shell Connections do National Theatre de Londres, com mais de dez anos de experiência num país onde tanto a nova escrita para teatro como a expressão dramática nas escolas são tradições fortes – o que não quer dizer que seja evidente, mesmo no Reino Unido, persistir em juntá-las. Para a tradução portuguesa do projecto, foi fundamental o encorajamento e conselhos de uma equipa que nunca se preocupou com direitos de autor.

Em 2005, o Connections encomendou dez peças novas a dez escritores reconhecidos (não se trata aqui de revelar autores); estas foram encenadas por mais de trezentos grupos da Grã-Bretanha e da Irlanda. Por cá, na primeira edição dos PANOS, reduziu-se a escala a uma espécie de laboratório: três peças, sete grupos. Há dois textos portugueses escritos de propósito, de Hélia Correia e Jacinto Lucas Pires; e escolheu-se uma peça de Mark Ravenhill do último Connections, que Jorge Loureiro Figueira traduziu. Para as encomendas, apenas duas obrigações: escrever uma peça para ser representada

por actores entre os 12 e os 18 anos; prever um tempo de espectáculo inferior a uma hora. Nada de restrições temáticas, nem limitações de elenco.

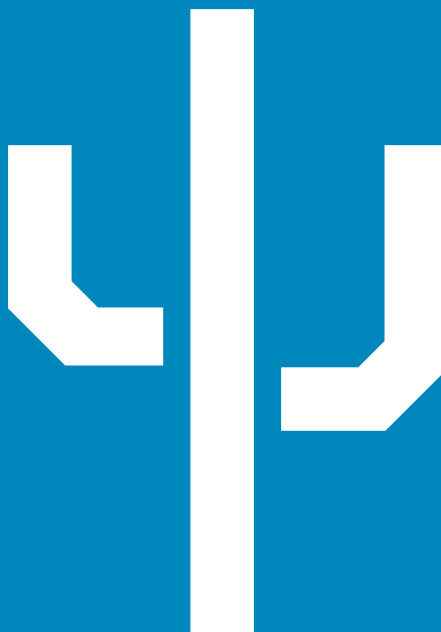
A escolha dos grupos fez-se através de uma sondagem, necessariamente muito incompleta, de algumas opiniões informadas e outros tantos dados o mais actualizados possível, procurando encontrar uma mão-cheia de escolas cujos clubes/oficinas de teatro tivessem vindo a realizar um trabalho consistente. Para este levantamento, bem como noutras fases do processo, foi imprescindível o trabalho do Serviço Educativo da Culturgest. Dois dos grupos, apoiados por dois teatros, acabaram por ser formados de propósito para este projecto. Sem intenções de representatividade geográfica, o mapa final vai do Porto a Rio de Mouro, passando por Viseu, Coimbra, Caldas da Rainha, Loures e Damaia.

O calendário foi mais ou menos o que se segue. As peças, já prontas, foram distribuídas pelos grupos em Setembro de 2005, tendo em conta as inclinações dos responsáveis e as características dos elencos. Assim, *Cidadania* de Ravenhill foi atribuída a dois grupos; *Octávio no Mundo* de Jacinto Lucas Pires a outros dois; e *O*

Segredo de Chantel de Hélia Correia a três. Em Outubro, num fim-de-semana alargado, fez-se na Culturgest um *workshop* de exploração dos textos com todos os responsáveis dos grupos, para discutir maneiras de abordar as peças, suas exigências, problemas e possíveis soluções (de encenação, interpretação, cenografia...); mas também para criar uma sintonia entre os participantes, um projecto comum mesmo quando fosse cada um para seu lado. Estiveram presentes os autores portugueses, assim como um encenador-orientador por cada peça: Anthony Banks, que faz parte da direcção do Shell Connections, ocupou-se de *Cidadania*, Diogo Dória de *Octávio no Mundo* e Natália Luiza de *O Segredo de*

Chantel. A partir daí decorreram os ensaios nas escolas ou nas instalações dos grupos, com visitas pontuais dos autores e destes encenadores, com o objectivo de estreitar os espectáculos nos espaços de que cada um dispusesse: são estreias mundiais, ou portuguesas para o texto de Ravenhill. Finalmente, entre 23 e 25 de Junho de 2006, todos os espectáculos são apresentados na Culturgest, num festival de encerramento. Há ainda uma extensão ao Teatro Viriato, de Viseu, que apresenta dois dos espectáculos (a 30 de Junho e 1 de Julho) e apoia um dos grupos. As três peças, reunidas num volume, estão publicadas pelos Livros Cotovia.





O Segredo de Chantel

Fantasia futurista

de Hélia Correia

ANDRÉ Nas nossas casas não existe escuridão. Há luz por toda a parte, a toda a hora. E dizem que crescemos muito mais porque dormimos sob luz intensa. Eles, dantes, apagavam as luzes ao deitar... Foge! Que medo!

CHANTEL A escuridão é boa, é assim como... um abraço apertado. Se soubesses... Se nós pudéssemos apagar a luz aqui...

Em *O Segredo de Chantel* estamos num futuro feito a partir de muito do que hoje já se pode adivinhar. Este mundo sobreviveu por pouco a várias catástrofes: a acção passa-se num condomínio onde tudo é luz, ordem e vigilância. O exterior é o lugar do perigo e da noite, mas é de lá que a protagonista traz a festa e a fantasia que vão pôr em causa as ideias feitas de adultos e crianças, apesar dos alarmes que tocam ao menor sinal de perturbação.

Hélia Correia dedica-se sobretudo à escrita de ficção narrativa mas tem experiências no domínio dramático com peças sobre mitologia grega: *Perdição, exercício sobre Antígona*; *O Rancor, exercício sobre Helena*; *Desmesura, exercício com Medeia* — no prelo). Iniciou com Henrique Cayatte uma série de romances infanto-juvenis sobre as aventuras de um menino grego na antiguidade pré-clássica (*Mopsos, o pequeno grego*).



© Graça Sarsfield

ESCOLA SECUNDÁRIA D. JOÃO V, DAMAIA

ENCENAÇÃO Sandra Machado e Ana Cristina Costa **COM** Alexandra Lopes, Ana Catarina Neves, Ana Júlio, Ana Semedo, Charles Batista, Diana Pires, Gonçalo Holtremann, Kristina Novobritkaia, Leonor Soveral, Liliane Sanches, Marta Simões, Raquel Bernardo, Sara Canelas, Sara Cunha, Sofia Almeida, Teresa Soveral, Tiago Silva

O TEATRÃO, COIMBRA

COORDENAÇÃO Adriana Campos e Mariana Nunes **INTERPRETAÇÃO** Alexandra Bigotte, Ana Bárbara Queirós, Ana Marta Monteiro, Ana Micaela Cipriano, Berta Leitão, Eliana Soukiazes, Helena Costa Monteiro, Inês Pereira, Inês Cardoso, João Barros, Joana Alves, Marta Pires, Patrícia Silva, Raquel Alves, Rodrigo Amado, Sara Gago **ILUMINAÇÃO** Jonathan Azevedo **BANDA SONORA** Rui Capitão **PRODUÇÃO EXECUTIVA** Isabel Craveiro, João Nuno Costa, Margarida Sousa e Ricardo Brito

TEATRO RETICÊNCIAS DA ESCOLA SECUNDÁRIA LEAL DA CÂMARA, RIO DE MOURO

ENCENAÇÃO Rui Mário **COM** Ana Patrícia Carvalho, Ana Rita Gonçalves, Ana Rita Neves, Carolina Sales, Catarina Salgueiro, Catarina Trindade, Elísio Manuel, Fábio Ventura, Fátima Semedo, Helda Tavares, Inês Aguiar, Inês Amaro, Inês Pereira, Joana Viegas, Mizé, Nelson Correia, Nuno Pinheiro, Olavo, Pedro Manaças, Renata Marques, Soraia Teixeira, Zé Pedro **CENOGRAFIA** Eduardo Guerra, Luísa Seixas e João Vicente **DESENHO DE FIGURINOS** João Vicente **DESENHO DE LUZ** Rui Mário **MONTAGEM** Fátima Monteiro, Lurdes Gonçalves, Manuel Alves, Rafael Figueiredo, Rui Mário **MONTAGEM DE LUZ E SOM** Centro de Produção Audiovisual, Rui Mário **LUMINOTECNIA** Luís Dias **SONOPLASTIA** Rui Mário **PRODUÇÃO EXECUTIVA** Fátima Monteiro, Lurdes Gonçalves **AGRADECIMENTOS** Teatro Tapafuros, Centro Paroquial de Rio de Mouro, Conselho Executivo Esc. Sec. Leal da Câmara, Carlos Arroja

Cidadania

de Mark Ravenhill

Tradução de Jorge Loureiro Figueira

TÓ A sério, quero conhecer algum gay e perguntar como é.

FREIRE Bem — é bom. É normal. É bom, pronto.

TÓ Acha?

FREIRE Sabes qual é a filosofia da escola: todos diferentes, todos iguais. Se vos fizerem mal apresentam queixa. Está tudo bem. Tu estás bem.

TÓ Não me sinto bem.

FREIRE Pois — devias sentir.

Cidadania descreve, de forma tocante, muito divertida e por vezes melancólica, o percurso de um rapaz, Tom (Tó na versão portuguesa), que tenta desvendar se é uma rapariga ou um rapaz quem o beija em sonhos: questão central da adolescência, a definição da orientação sexual é aqui abordada sem mensagens nem soluções prontas a usar.



© Simon Annand

A primeira peça longa de Mark Ravenhill, *Shopping and Fucking*, foi produzida em 1996, numa encenação de Max Stafford-Clark (com digressão nacional e internacional e tradução em vários países). Seguiram-se *Faust Is Dead* (1997), *Sleeping Around* (co-escrita por Stephen Greenhorn, Abi Morgan e Hilary Fannin, 1998), *Handbag* (1998), *Some Explicit Polaroids* (1999) e *Mother Clap's Molly House* (2001). *Product*, que Ravenhill escreveu e interpretou, integrou o Fringe Festival de Edimburgo de 2005, no Traverse Theatre, e passou pela Culturgest em Abril de 2006. Este "one-man show" foi a estreia profissional de Ravenhill como actor. A sua última peça, *The Cut*, estreou em Fevereiro de 2006, no Donmar Warehouse, com Ian McKellen e encenação de Michael Grandage.

Para o projecto Shell Connections do National Theatre, escreveu as peças para a juventude *Totally Over You* (2003) e *Citizenship* (2005).

Em Portugal, foram já apresentadas as peças *Shopping and Fucking* (Teatro Plástico, 1999), *Algumas Polaróides Explícitas* (Companhia de Teatro de Braga, 1999) e *Fausto Morreu* (Metamorfose Total/Casa d' Os Dias da Água, 2005).

NUTEI – NÚCLEO DE TEATRO DA ESCOLA SECUNDÁRIA INFANTE D. HENRIQUE, PORTO

ENCENAÇÃO Pedro Leitão e Joana Figueira
COM Adriano Fontes, Amarilis Felizes, Betânia Liberato, Inês Cardoso, Inês Reis, Isabel Reis, José Nuno Maia, José Pedro Reis, Marta Azevedo, Paulo Pires, Rita Martins
MÚSICOS Bomer, Noisy, Irreverente (NCK)
COORDENADORA DO GRUPO Celeste Guedelha

TEATRO VIRIATO, VISEU

ENCENAÇÃO Graeme Pulleyn
COM Ana Margarida Esteves, Clara Poça, Laura Sousa, Liliana Cardoso, Micael Almeida, Nuno Costa, Pedro Viegas, Susana Fernandes, Vítor Figueiredo
ADERECISTA E FIGURINISTA Helen Ainsworth

Octávio no Mundo

de Jacinto Lucas Pires

OCTÁVIO Quer dizer que... Isso significa que... bem, que... já começou?

INOCÊNCIO Claro que já começou. (Pausa)

OCTÁVIO E o que é que eu faço?

INOCÊNCIO Nada. Essa é a primeira lição. A primeira lição do primeiro nível. Ou antes disso até. Não fazes nada. Ou, pelo contrário.

Em *Octávio no Mundo* a adolescência é uma espécie de jogo de computador que se passa “dentro da cabeça” do protagonista (cada cena é um nível). Há uma identidade que se constrói, entre roupas de marca e as últimas bandas de rock. Nesta peça que tem uma só cadeira como cenário, muda-se uma palavra e o mundo muda. Os actores têm sempre um pé dentro e outro fora da personagem; no teatro como na vida, têm de aprender a falar e a agir, mesmo que o embaraço impeça de saber onde pôr as mãos.

Jacinto Lucas Pires nasceu no Porto em 1974. Licenciou-se em Direito pela Universidade Católica. Realizou duas curtas-metragens e publicou dez títulos de ficção e teatro, entre os quais *Azul-turquesa* (ficção), *Abre para cá* (contos), *Livro Usado* (viagem ao Japão), *Escrever, falar* (teatro), *Do sol* (romance) e *Figurantes* (teatro).

ESCOLA SECUNDÁRIA RAUL PROENÇA, CALDAS DA RAINHA

ENCENAÇÃO Aníbal Rocha **COM** David Silva, Inês Guedes, Ricardo Pessoa, Ricardo Lopes, Rita Marques **FIGURINOS E MAQUILHAGEM** Helder Gomes

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. ANTÓNIO CARVALHO DE FIGUEIREDO, LOURES

ENCENAÇÃO Natália Vieira **COM** André Malvas, Pedro Fonseca, Raquel Sirvoicar, Simão Martins, Vanessa Sá **APOIO** Sérgio (Bucelarte), Maria Luís, Alexandre Taveira





© José Alfredo

PRÓXIMO ESPECTÁCULO

MÚSICA SEXTA-FEIRA, 30 DE JUNHO

21h30 · Grande Auditório · Duração 1h15

D'Est em Música

Concerto-imagens de Sonia Wiedder-Atherton com
imagens do filme *D'Est* de Chantal Akerman

D'Est (1993) foi filmado por Chantal Akerman num longo périplo que fez da Alemanha à Rússia, do verão ao inverno, a caminho das suas origens (a cineasta é de uma família judaica originária da Polónia). O filme, belíssimo, na fronteira entre o documentário e a ficção, foi projectado na edição do ano passado do Festival DocLisboa.

Neste espectáculo, sequências do filme são primeiro projectadas numa cortina branca. Ouve-se a música por detrás do écran. De súbito, a cortina sobe e as imagens parecem pousar no vazio. De facto, um tule negro imperceptível acolhe-as, absorve as suas cores, dá-lhes uma aparência espectral. Os corpos metamorfoseiam-se em grandes fantasmas que se agitam na noite: um cão atravessa o palco, mulheres que apanham batatas avançam à nossa frente como colossos. Os músicos, de repente iluminados, encontram-se, pela transparência, com as imagens, não como uma incrustação, mas antes como se fossem envolvidos nas partículas das imagens, como se o filme os rodeasse. Impressão perturbadora, de profundidade, de relevo, de um filme que não parece já ser projectado num écran plano e que não parece oferecer um desfile de imagens, mas um espaço de imagens.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm
acesso ao Parque de Estacionamento da Caixa
Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente Manuel José Vaz

Vice-Presidente Miguel Lobo Antunes

Vogal Luís dos Santos Ferro

Assessores

Gil Mendo (Dança)

Francisco Frazão (Teatro)

Miguel Wandschneider (Arte Contemporânea)

Raquel Ribeiro dos Santos (Serviço Educativo)

Direcção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blazquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

António Sequeira Lopes (Produção e Montagem)

Paula Tavares dos Santos (Produção)

Fernando Teixeira (Montagem)

Susana Sameiro (Culturgest Porto)

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Maria João Franco (estagiária)

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Direcção Técnica

Eugénio Sena

Direcção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Audiovisuais

Américo Firmino (Chefe de Imagem)

Paulo Abrantes (Chefe de Audio)

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (Chefe)

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira (Chefe)

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Moraes Bastos

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Joana Marto

Recepção

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Culturgest, uma casa do mundo.

Informações 21 790 51 55

Edifício Sede da CGD, Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

culturgest@cgd.pt • www.culturgest.pt



grupo  Caixa Geral de Depósitos